

Voto de pesar e solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande

A catástrofe de Pedrógão Grande fica marcada em todos os portugueses como uma dor que “não tem medida”, como disse ao país o Presidente da República. Mas impõe também uma obrigação imediata de solidariedade para com as vítimas e de gratidão para com todos os operacionais que no terreno combateram o fogo e apoiaram o desamparo de tantas pessoas.

Pedrógão Grande e todas as vítimas desta tragédia inaudita ficam no nosso coração, pela dimensão do seu sofrimento e perda e por se tratar de portugueses muitas vezes esquecidos, que habitam uma parte do país com menores recursos humanos e financeiros. Mas os riscos ainda não terminaram. O tempo é de luto e de luta, até que as populações se possam sentir mais seguras e tenham o tempo e respeito que merecem para enfrentar o sucedido e retomar a esperança no futuro.

Há interrogações e sentimentos que nos sobressaltam, como também disse o Presidente. Não o esquecemos. Aumentar a capacidade de vigilância, prevenção e segurança em todo o território nacional, sem exceções, é um dever das autoridades e de todos nós. Mas esta é a hora de prosseguir o combate ao fogo e de consolidar a solidariedade nacional em torno das tarefas urgentes de realojamento e reconstrução.

Entre os soldados da paz estiveram membros do Regimento de Sapadores Bombeiros da cidade de Lisboa e da Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. A todos eles, bem como a todos os operacionais e civis, corajosos e incansáveis no corpo a corpo com as múltiplas frentes do incêndio, no resgate das vítimas e no apoio imediato às populações, é devida, uma justa palavra de homenagem.

Assim, a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, reunida em 23 de junho de 2017, partilha esta hora de dor e luto nacional e delibera:

- aprovar um voto do mais sentido e genuíno pesar aos familiares e amigos de todas as vítimas mortais;
- expressar a todos os sobreviventes o desejo de uma recuperação tão pronta quanto possível;
- manifestar o seu reconhecimento a todos os operacionais que no terreno combateram e continuam a combater incansavelmente;
- solidarizar-se com os autarcas das freguesias atingidas, para que prossigam com força e ânimo a sua missão de proximidade e apoio às populações;
- disponibilizar-se para se associar prontamente aos atos solidários da mais diversa natureza que possam ser úteis.